

A vivência no projeto VER-SUS/GHC como dispositivo de mudança na formação e protagonismo estudantil

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência da vivência no Projeto VER-SUS/GHC- Vivências e Estágios na Realidade do SUS no Grupo Hospitalar Conceição. Foram 15 dias de imersão, trabalho, estudo e convivência intensa de 19 acadêmicos de vários cursos e universidades. O VERSUS é um dos projetos que integram a Política de Educação para o SUS, ele é construído em parceria entre o Ministério da Saúde e o Movimento Estudantil dessa área no intuito de proporcionar aos estudantes a vivência e a experimentação da realidade do SUS, bem como contribuir para a formação de profissionais críticos e sensíveis à população brasileira, e que voltem seus olhares ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde. O Grupo Hospitalar Conceição, por ser 100% SUS, proporciona uma maneira de demonstrar que o SUS pode dar certo quando os recursos são bem distribuídos, existe uma preocupação em resolver a maioria dos problemas da população na Atenção Básica, que abrange um grande número da população de Porto Alegre. Além disso, conta com vários programas com o intuito de um melhor atendimento a população, como “mãe canguru”, “de volta para casa”, o “PAD” (programa de atendimento domiciliar), o ponto de cultura, entre outros. O VER-SUS-GHC trouxe uma experiência muito significativa na forma de pensar e olhar o SUS. Essa experiência proporcionou refletir sobre o funcionamento do GHC, como o Sistema Único de Saúde está estruturado, além de vivenciar o processo de grupo e o trabalho em equipe. O objetivo do projeto faz alusão à importância de movimentos como o VER-SUS, onde é possível conhecer o SUS, tão pouco abordado nas nossas formações, além disso, possibilita que se questione o nosso papel enquanto estudantes de nos tornar protagonistas na perspectiva de tensionar o modelo capitalista, biológico e hospitalocêntrico. Com base na crítica, de que não queremos reproduzir a lógica hegemônica, que segrega, aliena, enfraquece e sustenta o modelo instituído, problematizamos a nossa formação dentro das academias, por estarmos cientes de que ela não oferece o preparo para trabalharmos no SUS, já que entra na lógica capitalista, centrada nas clínicas privadas, em convênios de saúde particulares, o que não prepara também para o trabalho em equipe. Ainda nesta perspectiva entende-se que a participação social foi fundamental no processo de criação do SUS e que o fortalecimento e ampliação popular são necessários para garantir o processo de construção do mesmo. Uma questão que merece destaque nesta vivência é em relação aos discursos de alguns profissionais enquanto conhecíamos o GHC era o fato de realizarmos essa vivência neste grupo hospitalar, sendo que estes profissionais usavam a metáfora de que o GHC dentro do SUS é como uma ilha onde as coisas funcionam mais ou menos bem, mas no restante dos serviços do SUS as coisas não funcionam tão bem assim. O SUS é um sistema que tem muito para melhorar, os sentidos atribuídos a ele e que permeiam a população e muitos dos profissionais de saúde atrelam-se para a idéia de que na teoria este sistema é o ideal, mas que na prática as coisas não funcionam tão bem quanto deveriam funcionar, um sistema enfraquecido, que não possui recursos suficientes para atender toda a demanda da população. Por tanto o fato de conhecermos o GHC, que também ainda vem se estruturando possibilita perceber que por se

tratar de um local onde os recursos são bem distribuídos, existe uma preocupação também com o trabalho que é realizado, a gerência ocorre de forma colegiada, e a missão engloba essa preocupação no atender com qualidade e quantidade a população, parece haver engajamento em obter cada dia mais melhorias no trabalho que é realizado em todos os âmbitos do Grupo Hospitalar Conceição, mas trata-se de um grupo hospitalar que ainda esta se estruturando. E o SUS está em construção permanente, sendo que para avançar necessitam-se da participação popular e do engajamento em todos os níveis da sociedade, governo, academia e sociedade. Mas independente do local aonde se vivencia a realidade na saúde pública ser o GHC ou outro espaço, não é necessariamente o fator mais importante, pois o objetivo do projeto é contribuir para que os estudantes também problematizem os discursos sociais e os seus próprios preconceitos e entendimento em relação ao nosso sistema de saúde. Por tanto se é necessário avançar, é preciso profissionais que estejam engajados nessa luta, profissionais que desejam um Sistema Único de Saúde melhor para todos e que apostam que isso pode dar certo. Percebe-se que o VER-SUS leva em conta a particularidade de cada um produzindo movimentos singulares e assim se configura como um dispositivo de mudança potente da formação, mas torna-se uma (CON)VIVÊNCIA, a maior experiência é o encontro, é ir contra o individualismo que permeia nossas relações atuais, resgatando o encontro com o outro, o respeito ao saber que cada sujeito traz. E na realização do projeto defrontamo-nos então com a dificuldade do trabalho em equipe, da comunicação e do diálogo. Existem muito projetos dentro das Unidades de Saúde pertencentes ao SUS, que de acordo com os próprios profissionais e usuários obtém resultados positivos à saúde da população, no entanto muitas vezes inexistente uma transmissão de comunicação desses projetos para outras Unidades, não há uma troca entre os serviços de saúde. Nas equipes de trabalho percebe-se uma dificuldade na comunicação e do trabalho interdisciplinar entre os diversos profissionais, nisso há muito ainda para avançarmos. E ao relatar esta dificuldade, devo me remeter à equipe do VER-SUS, formada por diversos estudantes, cada um com sua história de vida, sua maneira de pensar. Nesta vivência o próprio processo de grupo nos faz perceber o quanto é necessário o diálogo, o respeito ao saber de cada um nas diferentes áreas de atuação e o quanto o saber de cada um de nós é importante na construção de um SUS melhor para todos, pois o diálogo é uma maneira de avançarmos para que as falhas de comunicação também entre os setores como escola, unidade, comunidade, conselho local de saúde, conselho tutelar, etc, dificultando a formação de uma rede intersetorial e integrada. É necessário frisar quanto os profissionais que atuam na atenção básica possuem um papel importante na construção e imagem do SUS para população, pois é esta equipe que está intimamente ligada a comunidade, e ela que conhece cada morador do bairro ou território do qual a unidade abrange, sendo assim percebe-se a importância dos vínculos que são estabelecidos entre os moradores e da confiança que eles adquirem aos profissionais que cuidam de sua saúde e da saúde de suas famílias. Por tanto é nas Unidades Básicas que a formação de profissionais capazes de entender o quanto a escuta, o comprometimento, o respeito e o trabalho em equipe tornam-se indispensável a um trabalho de qualidade e valorização dos sujeitos. O fato é que muitas das queixas da

população podem ser resolvidas nos serviços de atenção básica, e quando não é possível resolvê-las, os profissionais através de um acolhimento e escuta dessa queixa podem encaminhar o usuário ao local certo aonde a queixa poderá ser atendida. E para isso acontecer é fundamental conhecer bem a rede que forma o SUS . Por isso o VERSUS torna-se potente na construção do Sistema Único de Saúde, não só por possibilitar aos estudantes o conhecimento dessa realidade, mas por fazê-los vivenciar e experienciar o trabalho dentro dos serviços de saúde, percebendo os pontos positivos e conhecerem os problemas, as dificuldades, aonde ainda é necessário que melhoras. O mais importante é que os estudantes através dessas experiências podem conhecer o seu papel enquanto atores do Sistema único de saúde, por entender-se que nossas escolas, nossas academias e os livros proporcionam o conhecimento técnico que necessitamos, porém vivências como estas nos transformam e nos enriquecem como sujeitos, e como profissionais críticos e engajados movidos pelo desejo de transformação de uma sociedade para ser mais justa e saudável. Despertando a necessidade de nos tornarmos multiplicadores dessa vivência, essas reflexões fizeram com que o grupo voltasse o olhar para além da formação e enquanto acadêmicos também pudéssemos participar dos movimentos em nosso bairro, em nossa cidade, como a participação nos conselhos de saúde, o conhecimento do território, das condições de saúde da população dos nossos bairros, e novas vivências também nas nossas academias, promovendo debates nos D.A`s, disseminando idéias, apresentando a experiência em mostras de iniciação científica e semanas acadêmicas, entre outros.

Palavras-chave: Vivência no SUS, Mudança na Formação, Protagonismo Estudantil.

Autores:

Janaína Zimmer (autora principal e apresentadora)

Aline Triches Dani (co-autora) e-mail: linedani@yahoo.com.br, instituição: Grupo Hospitalar Conceição, Rua Francisco Trein, 596. Cristo Redentor. Porto Alegre.

Tel: 51- 9623 2753 e 3357-2092